



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira – Nº 355 29/06/12 a 05/07/12¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Lívia Peres Milani, Natália Ruani Jorge do Prado, Thássia Pedrina Bollis.

¹ Nos dias 01, 02 e 05 de julho, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Chanceleres pronunciaram-se sobre situação paraguaia no Mercosul

No dia 28 de junho, em Mendoza, na Argentina, os chanceleres de Argentina, Brasil e Uruguai definiram os termos da suspensão do Paraguai das reuniões e decisões do Mercosul até as eleições presidenciais de abril. A suspensão seria debatida e confirmada no dia 29 em reunião de presidentes do bloco na cidade argentina. Ademais, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Antonio Patriota, em entrevista coletiva, confirmou que durante a reunião de ministros do Mercosul nenhum chanceler defendeu a aplicação de sanções econômicas ao Paraguai. Os chanceleres também discutiram a adesão da Venezuela ao bloco. Patriota declarou que há grande interesse em promover plena participação do país venezuelano, e que este é um tema que atrai o interesse dos chefes de Estado e mantém toda sua urgência (Folha de S. Paulo – Mundo – 29/06/2012; O Estado de S. Paulo – Internacional – 29/06/2012).

Mercosul aprovou adesão de Venezuela

No dia 29 de junho, durante reunião em Mendoza, na Argentina, o Mercosul aprovou a adesão plena da Venezuela ao bloco. A incorporação venezuelana foi aprovada nos últimos anos pelos Legislativos de Argentina, Brasil, e Uruguai, no entanto a questão estava travada no Senado paraguaio. Com a suspensão do Paraguai do bloco, os demais membros puderam incluir a Venezuela (Folha de S. Paulo – Mundo – 30/06/2012; O Estado de S. Paulo – 30/06/2012).

Barreiras de imposto entre Brasil e Argentina foram derrubadas

No dia 29 de junho, o Ministério de Agricultura da Argentina informou em nota oficial que o país garante a entrada efetiva de um grupo de produtos brasileiros. A Argentina decidiu afrouxar as barreiras impostas contra a carne suína do Brasil para, em contrapartida, restabelecer exportações de carros, azeitona, azeite de oliva e outros alimentos ao Brasil. A decisão deu-se a partir do recuo das barreiras que vinham impondo após notícia de fechamento de duas fábricas de azeitonas e azeite de oliva, nesta semana, em La Rioja e Mendoza. Ademais, o secretário de Agroindústria da Província de Mendoza, Marcelo Barg, relatou que manteve reuniões com a secretária de Comércio Exterior do Brasil, Tatiana Prazeres, e empresários locais, para transmitir ao governo brasileiro a asfixia da indústria mendozina. Em contrapartida, o governo argentino espera que o Brasil comece a liberar licenças para uma lista de produtos argentinos (O Estado de S. Paulo – Economia – 30/06/2012).

Mercosul ampliou proteção contra produtos importados



Observatório de Política Exterior do Brasil

No dia 29 de junho, durante reunião de cúpula na cidade de Mendoza, na Argentina, os presidentes do Brasil, Argentina e Uruguai aprovaram uma medida que irá aumentar o grau de protecionismo do Mercosul contra mercadorias importadas. Os três países aprovaram a ampliação da lista de produtos que poderão ter um imposto mais alto que a tarifa praticada de forma comum entre os integrantes do bloco econômico (O Estado de S. Paulo – Economia – 30/06/2012).

Patriota alegou que a incorporação da Venezuela ao Mercosul foi uma decisão consensual

No dia 2 de julho, o ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, declarou que a entrada da Venezuela no Mercosul foi uma determinação alcançada por consenso dos países do bloco. Em resposta ao seu homólogo uruguaio, Luis Almagro, que afirmou que o Uruguai era contrário ao ingresso da Venezuela e que ela só foi aprovada por intervenção da presidente brasileira, Dilma Rousseff, Patriota ressaltou que nenhum dos países, nem mesmo o Uruguai, apresentou questionamentos à entrada do novo sócio como membro permanente. Além disso, o assessor especial da Presidência da República para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, alegou que o governo brasileiro não pressionou outros países a acatarem a decisão, pois, segundo ele, essa não é uma prática da política externa brasileira. Garcia sustentou ainda que o Brasil levou à reunião na Argentina uma posição amparada por critérios jurídicos. Ademais, o assessor da Presidência declarou que partiu do próprio presidente uruguaio, José Mujica, a proposta de incluir a Venezuela no Mercosul (Correio Braziliense – Mundo – 03/07/2012; Correio Braziliense – Mundo – 04/07/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 03/07/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 04/07/2012; O Estado de S. Paulo – Internacional – 03/07/2012; O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/07/2012).

Itamaraty reagiu com discrição frente às acusações uruguaias

O Itamaraty reagiu com prudência frente às recentes acusações do Uruguai de que houve uma pressão do governo brasileiro para a inclusão da Venezuela no Mercosul. No dia 3 de junho, o chanceler do Paraguai, Luis Almagro, e o vice-presidente do país, Danilo Astori, acusaram o Brasil de pressionar os outros países do bloco a aceitarem a entrada do país venezuelano no Mercosul. Ademais, Almagro declarou que não concorda com a maneira como a decisão foi tomada e declarou que houve uma intervenção decisiva da presidente brasileira, Dilma Rousseff, no processo de incorporação. O chanceler afirmou ainda que o Uruguai não quis usar o seu poder de veto para barrar o acordo. Os diplomatas brasileiros explicaram que tal ação não seria necessária, visto que, caso o país uruguaio exigisse uma nova reunião, esta seria marcada para



Observatório de Política Exterior do Brasil

tratar exclusivamente da Venezuela (O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/07/2012).

Itamaraty fez declarações sobre a inclusão da Venezuela no Mercosul

O Itamaraty declarou que a inclusão da Venezuela no Mercosul é uma decisão irreversível, pois os presidentes de Argentina, Brasil e Uruguai já assinaram a resolução legitimando-a. As declarações apareceram como resposta ao vídeo divulgado pelo governo paraguaio mostrando a reunião entre o chanceler venezuelano no Paraguai com a cúpula das Forças Armadas paraguaias antes do impeachment do ex-presidente Fernando Lugo (O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/07/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 04/07/2012).